

RELATÓRIO – EIXO TEMÁTICO: INCLUSÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

GRUPO DE TRABALHO: EDUCAÇÃO

1. NOME COMPLETO DO RELATOR	2. E-MAIL
MIRLENE FÁTIMA SIMÕES WEXELL SEVERO	mirlenefs@hotmail.com

1. CONFERENCISTA 1: PROF^a MARIA DO CARMO LOPES – SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE PORTO FERREIRA

- Porto Ferreira ainda não oferece acesso à inovação tecnológica para a comunidade como já existe em Araraquara e São Carlos;
- Este Fórum de Inovação Tecnológico é fundamental para superarmos estas dificuldades que encontramos em alguns municípios, é a oportunidade para chegarmos ao nível de acesso à tecnologia para todos e de forma equilibrada em todos os municípios;
- A exclusão social ainda é um tema atual, 500 mil crianças negras hoje estão fora da escola e 233 mil crianças brancas estes dados são do livro "Educação Municipal" da Ondini e que demonstra também que 780 mil crianças alcançam a 4ª série sem saber ler e escrever
- Onde está o erro para que estas crianças não tenham aprendido? Este erro é só do professor? Como podemos pensar em resolver este problema?
- Paulo Freire escreveu que "a leitura da vida antecipa a leitura da escrita" e portanto alfabetizar é criar a leitura do mundo. É hora de unir uma gestão democrática e participativa que garanta a mobilização de todos os agentes da educação com a inclusão da sociedade;
- Paulo freire ainda nos ensinou a usar as rodas de leitura e temos que retomar esta perspectiva pois o educador tem que ter um diagnóstico dos alunos e não possuir uma relação burocratizada sem envolvimento para saber quem é este aluno.
- Ouvir é o primeiro passo para avançar nesta ação de uma escola inclusiva. O nosso país tem ainda muitas desigualdades econômicas e sociais. A responsabilidade é de todos para superar este problema;
- Acredito que o desafio é assumir um currículo nas escolas qualitativamente melhor e que se adeque às necessidades da população. Infelizmente o currículo hoje é temporal dependendo das necessidades políticas e conjunturais de cada época;
- Um currículo qualitativamente melhor significa que a escola e todos seus agentes, alunos, professores, funcionários comunidade possam ser formados para a vida para a realidade da sociedade;
- Acredito que os professores estão conscientes e motivados para que possamos com estes

educadores usar estratégias necessárias para a inclusão social. A inovação tecnológica ainda não está presente na escola e os educadores não estão também preparados para esta inovação;

- Muitos municípios tem apostado na inclusão digital mas a inclusão só terá sentido se for contextualizada e politicamente articulada com os movimentos sociais. Este apoio tem que vir do currículo escolar mais atualizado, deixando a intencionalidade e as particularidades de classe que cada reforma curricular deixou e avançar nas necessidades do povo e do desenvolvimento econômico e social do país;
- Atuar no local sem deixar de pensar no global, como ontem mesmo foi discutido nos debates do Fórum. O município tem que responder à defasagem idade/série sem confundir progressão automática com promoção automática como está acontecendo a alguns anos no estado;
- Temos que lutar por uma escola com inclusão social e educação para todos fazendo uma ampla rede de cooperação através da inclusão digital de todos direção, alunos e funcionários.

2. CONFERENCISTA 2: PROF. ALEXANDRE LUIZ MARTINS DE FREITAS – SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE MATÃO

- Vou fazer um esforço para lembrar aqui das políticas públicas inovadoras e das práticas tecnológicas que estamos vivendo, vou lembrar principalmente da experiência que tive aqui em Araraquara na secretaria de educação e da experiência que estamos começando em Matão;
- Vou lançar o desafio para cada município presente pois as secretarias de educação tem muito a contribuir para a inovação tecnológica e inclusão social;
- Vou me apoiar em uma experiência que tive em Araraquara e que hoje estamos implantando em Matão. Vou propor aqui a todos lançarmos o desafio de criarmos políticas públicas para as escolas rurais;
- Tivemos recentemente o Primeiro Encontro Estadual de Escolas do Campo e se viu a necessidade de criar políticas públicas específicas para as escolas do campo em São Paulo para se superar as deficiências que hoje estas escolas rurais tem;
- Onde estão os moradores do campo? Temos um desconhecimento, onde estas pessoas estudam?
- Na década de 70 teve uma transferência dos alunos da escola rural para a escola urbana e mesmo assim ainda temos 20% das crianças em idade escolar no Brasil estudando em escolas rurais e no estado de São Paulo chega a 9,5%

- Em encontros com assentados vemos o que significa esta escola rural para os moradores do campo. Esta escola só pode ser feita com a participação de todos os atores sociais e da escola
- Para se criar políticas públicas do campo tem que ter uma gestão democrática e o projeto político tem que contar com os agentes do campo. Esta escola tem que existir em todos os níveis: ensino fundamental, ensino médio, ensino infantil e alfabetização de adultos
- Tem que existir uma proposta pedagógica específica para o campo com uma escola de especificidades. Hoje apenas 40% das crianças do campo conseguem concluir o ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os níveis pode fazer este indicador diminuir;
- O espaço pedagógico não é apenas o espaço da escola mas também o espaço total do assentamento. Este espaço é uma riqueza que está à disposição da escola, temos um exemplo de uma professora de geografia que elaborou seis perguntas com seus alunos para entrevistar um produtor de brócolis do assentamento onde estava a escola. Destas seis duas tratavam apenas do nome do agricultor e sua idade. Em uma única aula com as outras quatro questões os alunos presenciaram os ensinamentos de pelo menos um semestre de ciências, geografia que o agricultor mostrou
- É desta forma com todos os outros exemplos que o campo pode oferecer para a capacitação e utilização da experimentação que Paulo Freire mesmo nos ensinou. É o diálogo do saber erudito com o saber popular que é tão difícil unir e que nesta ação pode ser alcançado;
- A escola do campo tem que desenvolver com os alunos projetos de desenvolvimento sustentável e se este estudante quiser ficar no campo ele saberá como atuar e se quiser mudar para a cidade ele também terá condições;
- Esta escola também tem que resgatar as tradições e a cultura do campo. Tem que participar do conselho municipal de educação com um conselheiro das escolas do campo, procurando sempre o poder municipal em reduzir as distâncias desta escola com os moradores do campo;
- O professor da escola do campo tem que estar comprometido com os movimentos dos trabalhadores rurais. A concentração de terras no Brasil é muito grande e por isto as desigualdades do campo também, o educador tem que estar atento ser cúmplice dos movimentos sociais que criticam isto e pedem reforma agrária;
- A “cozinha experimental” é outra contribuição para a construção da escola rural. Aí os alunos poderão estudar anatomia do animal, estudar o preparo adequado e fazê-lo para toda a comunidade comer junto;
- E, para finalizar, penso que as escolas do campo podem ajudar a criar novos ambientes na escola urbana, podendo fazermos repensar uma série de atividades dentro de cada escola.

3. CONFERENCISTA 3: REGIANE PAGANI SERRA – SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE RIBEIRÃO BONITO

- A fala do Prof. Alexandre nos fez refletir sobre uma tecnologia para a escola de campo. Ribeirão Bonito é bem pequeno, com mais ou menos 12.000 habitantes os alunos da zona rural estudam com os alunos da cidade;
- Um dos desafios que buscamos quebrar neste ano é a resistência à tecnologia que os educadores do município tem, entendemos que a inclusão digital no nosso município é mais que oportunidade de conhecimento é também inclusão social;
- Temos apostado na capacitação de professores mas mesmo assim a resistência ao uso do equipamento continua grande.
- Outro desafio que temos que superar no município é poder transformar a informação em conhecimento para as aulas. A internet traz um volume grande de informação e o aluno tem o desejo de ultrapassar fronteiras com este equipamento. Principalmente num município pequeno como o nosso a internet é a chance destes jovens conhecerem outros lugares;
- Expandir a rede de acesso à informática e à internet é outro desafio do município, ir além da escola e do aluno para que toda a comunidade possa usar.

4. CONFERENCISTA 4: SOCIÓLOGA CLÉLIA MARA SANTOS – SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE ARARAQUARA

- Não vou priorizar na minha fala em dizer o tamanho da rede de ensino de Araraquara e vou procurar pontuar a discussão do tema do fórum;
- Dada a dificuldade do país, os dirigentes políticos tem creditado uma conta grande nas secretarias de educação e, neste sentido eu pergunto, qual o papel que as secretarias municipais de educação tem para que as escolas possam realizar a inclusão social? Para pensar nisto devemos conceituar o que é inclusão social;
- A inclusão social significa ter ações afirmativas praticadas cotidianamente que envolvam toda a comunidade pensando sempre na inclusão tecnológica que hoje exclui muitos;
- A educação tem um foco e uma responsabilidade que é: a escola ter por finalidade educar. Estamos falando de milhões de pessoas que a partir da escola tem a possibilidade de saírem da exclusão social;

- A educação tem que ser compartilhada, trabalhando em um processo interativo com outras secretarias tendo como primeiro foco a educação básica e infantil e como segundo foco a educação de jovens e adultos. A inclusão digital tem que fazer parte deste processo conjuntamente;
- Há uma dificuldade grande de nossos educadores compartilharem o saber tecnológico. A escola tem que ser acolhedora e hoje ela é excludente pois não dialoga com os alunos de baixa renda, tem dificuldades em entender o outro e interagir com os diferentes;
- A escola da inclusão social tem que educar para a igualdade e para a democracia, não pode abrir mão do processo de alfabetização, da aprendizagem, tem que planejar suas ações e interagir com a comunidade;
- Os índices apontam que tem mais gente nas escolas só que não apontam os que não permaneceram. A escola pode oferecer a inclusão social, construir com o coletivo com um e outro junto;
- A qualidade é outro papel que tem que se cumprir nas escolas. Não é apenas ter acesso à internet ou ao computador tem que estar comprometido com o papel pedagógico da escola porque senão apenas substituiremos a televisão pelo micro;
- A nossa escola serve para que? Serve para formar o aluno para a vida para o crescimento humano e social e não apenas formar para o mercado como vemos hoje;
- Um país sem educação não tem desenvolvimento nem econômico nem social. O exemplo do Alexandre vê a inclusão independente do que o aluno vai escolher para sua vida e desta forma a escola cumpriu seu papel. Alfabetizar é muito importante pois é o papel da escola;
- Em Araraquara estamos investindo no MOVA e estamos oferecendo aos jovens curso pré vestibular gratuito com um professor monitor à disposição e vale transporte para os alunos se deslocarem;
- Outro investimento é o portal do saber com computadores com acesso à internet que estão presentes em sete escolas municipais e abertos à comunidade. O portal tem também biblioteca que está interligada à biblioteca central para consulta do acervo e reservas. Temos um exemplo sobre os portais que marca a inclusão da comunidade no Jardim das Hortênsias (bairro) tem uma Senhora que faz doces e pães em casa e ela procurou o portal para pegar uma receita da Ana Maria Braga pois não aparecia mais na televisão só no site;
- Temos a experiência com o Instituto de Química com os laboratórios de ciências para capacitar os professores e interagir com os alunos a verdadeira experiência. Para 2006 iremos construir ao lado do instituto de ciências da química o centro de educação continuado em química e ciências;
- Finalmente gostaria de citar um entendimento da Unesco sobre o pronunciamento sobre as

propostas de alfabetização realizado em São Paulo que diz “a casa se constrói pelos alicerces. A alfabetização e a educação básicas constituem o fundamento sólido, do qual emanam maiores frutos econômicos e sociais” e assim entendo que as bases de um país tem que iniciar pela educação básica só assim teremos um país melhor.

5. CONFERENCISTA 5: PROF^a. DR^a. GERIA MONTANARI – SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO CARLOS

- A Federal de São Carlos tem um centro de estudos em educação e tecnologia que acredito que tem que levar sua contribuição para a sociedade e fazer parcerias. Concordo com a fala da Clélia pois educação de qualidade é a primeira função e o prioritário para a educação, qualidade para saber ler e escrever que é a função da escola;
- em São Carlos temos as escolas do futuro que é o mesmo ideal do portal do saber aqui em Araraquara. Nós temos oito unidades todas com biblioteca e tele-centro que pode a escola e a comunidade usar;
- a comunidade tem participação no conteúdo pedagógico da escola e desta forma a alfabetização de jovens e adultos resultou no grupo Tertúlia onde os alunos escolhem uma obra literária e lêem em grupo;
- estamos neste momento em uma encruzilhada vai ter ou não creche no Fundeb? Esbarra sempre na falta de recursos. Nós temos adotado sempre parcerias para criação de creches. Tem uma discussão do caráter pedagógico das creches;
- as políticas educacionais têm que ser construídas de baixo para cima e para isto nós temos que estar atentos quanto ao funcionamento dos conselhos sua atuação e participação;
- estamos indo para o congresso de educação municipal em São Carlos e com ele estamos propondo a construção das diretrizes educacionais municipais. Ainda não temos o sistema municipal de educação e por isto não temos condições de trabalhar mais próximo da rede estadual de ensino. O ensino fundamental fica partido entre a rede estadual e a rede municipal;
- entendo que o sistema único de educação no município é importante e indispensável pois se vê a educação do município como um todo;
- para quem termina o processo de alfabetização de adultos espera que a continuação dos estudos se dê por turmas com horários flexíveis e professores à disposição mas isto não ocorre e muitas vezes o aluno não continua a estudar por este motivo, é o que costumo tratar de “pós-mova”
- Se nas escolas as crianças não estão aprendendo o fundamental que é ler e escrever, algo

está errado. Por conta desta pergunta fizemos no nosso município um diagnóstico com as crianças que não aprendiam. Estes alunos passaram a ter um acompanhamento individual para recuperar as dificuldades de aprendizagem e conseguiram se recuperar;

- Este mesmo diagnóstico e tratamento foi feito nas salas de alunos especiais e de crianças com risco social onde são acompanhadas por psicólogos, o conselho tutelar e o NAI (núcleo de atendimento integral ao adolescente);
- Todo trabalho tem que ser em rede e pensado de forma global desta forma temos parcerias com as Secretarias de Ciência e Tecnologia e com a de Agricultura e Abastecimento, a primeira com educação ambiental e a segunda com as hortas comunitárias escolares;
- A educação para a vida é bem amplo mas se busca integração para que esta educação possa se enraizar e desta forma se tornarem políticas educacionais municipais e não de governo.

6. MODERADOR: HELCIO MACHADO JUNIOR – SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E TURISMO DE DESCALVADO

- A tão sonhada qualidade de ensino será atingida quando compreendermos que aprender produz a inclusão social. A inclusão social é ter acesso a oportunidades, é usufruir de bens em sociedade;
- A inclusão é feita com o sucesso na aprendizagem, com o resgate da identidade e da auto estima de cada indivíduo;
- Todos temos a consciência de que a inclusão na educação não se faz através de decretos ou leis mas sim pela forma de encarar e atuar com as diferenças. Temos duas estratégias de enfrentamento da exclusão e a possibilidade da inclusão: a responsabilidade do poder público e a responsabilidade de cada um de nós
- A quebra de preconceitos é o ponto de partida para a implantação de uma escola inclusiva e para isto romper com os modelos presentes de educação
- A educação inclusiva requer uma mudança do olhar em relação a todos aqueles que de alguma forma são excluídos do processo educacional e da sociedade e esta transformação não se dará de forma natural e nem em curto prazo.

7. DEBATE

Aline Píccoli Otalara: diretora de pesquisa e desenvolvimento da TECE – tecnologia e ciência educacional da Unesp Rio Claro

- A experimentação é importante para a criança e o jovem pois ela dá sentido e populariza a ciência e onde ela se encontra. Em um trabalho que fizemos com crianças da rede pública em Rio Claro mostra bem como eles (alunos) enxergam a ciência. Pedimos para que desenhassem onde está a ciência e eles fizeram cientistas com cabelos grandes, jalecos com tubos de ensaio na mão. Perguntamos também onde eles achavam e encontravam a matemática e os desenhos era exclusivamente a sala de aula.
- Trabalhar com experimentos iniciamos pelo princípio de que todos são cientistas e a ciência está presente no dia a dia de cada um. Muitas escolas não tem laboratório, mas há alternativas de criar experimentos. A vivência é muito melhor e desenvolver material que está no dia a dia de cada aluno é mais envolvente;
- Ouvi vários palestrantes falarem da resistência dos professores em utilizar os computadores da escola mas a resistência é por parte da direção e da coordenação da escola também então o que ocorre muitas vezes é do laboratório de informática ficar fechado
- A educação tem que ser experimentada e vivenciada.

Luciana de Paula Coletta: Coordenadora pedagógica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Ibaté

- A secretaria de educação optou em Ibaté ao contrário da experiência que o Prof. Alexandre passou, trazer as crianças da área rural para o urbano pois o número de estudantes da zona rural são poucos e hoje eles estão presentes nas escolas da cidade
- Em relação à inclusão digital fizemos uma parceria com uma prestadora de serviços em informática para criar salas de acesso à internet com monitores que ajudam os alunos. Estas salas são utilizadas também pela comunidade. Os alunos ficam nesta sala em horário contrário ao da aula e também tem acesso à aulas de inglês junto com a informática;
- Para este ano temos como meta para o município criar uma sala de acesso restrita aos professores e que seja acompanhada por um monitor. Estes professores vão também ter acesso a programas educacionais.

Walter: coordenador regional do fórum em Ribeirão Preto

- Nós todos queremos educação de qualidade e para isto temos que trabalhar na realidade, no concreto para isto temos que ter o foco no aluno e no professor;
- Temos que envolver a comunidade no processo pedagógico, colocar a comunidade dentro da escola, envolver com isto os funcionários também, ou seja, todos contribuindo para uma escola de qualidade;
- Ouvi aqui no grupo sobre a questão da progressão continuada e não vai resolver se não tiver um trabalho integrado e complexo que realmente foque o aluno;
- Em Ribeirão Preto foi criado há quatro anos o projeto da feira do livro e compartilhando isto um projeto integrado de leitura e nestes poucos anos a cidade passou a ser o município com maior número de leitores do Brasil com uma média de 6 livros por pessoa por ano. Este é um exemplo de que ter políticas específicas para a educação em pouco tempo se vê a mudança
- Já em relação às universidades, não se vê nenhum projeto que envolva a universidade e a comunidade e isto pelo que vimos aqui nas exposições é ruim para o sistema municipal de educação.

Géria Montanari: Secretária de Educação de São Carlos

- Gostaria de ressaltar, porque estou ouvindo a participação de cada um que, o uso de equipamento é uma coisa e outra é se posicionar criticamente sobre a informática. A reflexão é estimulada por fora e quem dá este estímulo é o educador. Para isto ele tem que estar preparado saber como fazer esta reflexão com os alunos. Claro que tudo isto depende de recursos para se ter a qualidade que queremos tem que ter mais recurso, hoje o recurso que temos para a educação é insuficiente;
- Temos que superar este atraso histórico que temos em relação aos investimento na educação a comunidade tem que ajudar nisto como por exemplo pressionando na aprovação do Fundeb que prevê um dinheiro novo para a educação
- Temos no nosso estado a discussão do plano estadual de educação que não é nossos sonhos mas que tem que sair da gaveta, todos nós como gestores temos que desburocratizar este plano pois ele também prevê um novo dinheiro para a educação.

Clélia Santos: Secretária de Educação Araraquara

- Para fazer esta mini revolução que estamos sugerindo aqui para a educação temos que ter mais recursos e para conquistarmos este recurso tem que ser um processo sério de discussão que vai além de 25% ou 30% pois o desenvolvimento econômico, cultural e social do país depende da educação e sobretudo a educação básica;

- Tem dinheiro novo no Fundeb em torno de 4 bilhões e isto é muito importante para os próximos anos da educação nacional. Importante também será o ingresso de alunos de 6 anos na rede fundamental que vai demandar de cada secretaria uma pequena reforma nas unidades de ensino e já é a partir do ano que vem. Com isto nós vamos ter um aumento de 10 a 12% de alunos já para o ano que vem na rede municipal de ensino.

8. PROPOSTAS

- 1- Os municípios devem apresentar propostas pedagógicas que possibilitem a maior aproximação da prática educativa com a comunidade estabelecendo um currículo qualitativamente melhor, buscando a adequação deste às necessidades da população.
- 2- A escola tem que realizar, cada vez mais, ações para assegurar a inclusão de todos e para isto deve estar contextualizada e inserida nos movimentos sociais.
- 3- Estruturar na proposta educacional, políticas públicas específicas às escolas rurais de forma a contemplar:
 - Adoção de proposta pedagógica para as escolas do campo onde que assegure a utilização dos lotes dos assentamentos como espaço de aprendizagem.
 - Possibilitar o atendimento, em todos os níveis de formação (educação infantil, ensino fundamental e médio, alfabetização de adultos), nas escolas do campo.
 - Assegurar na proposta o acesso a biblioteca, sala de informática, laboratório de ciências e assim garantir condições às crianças e jovens construir um projeto de desenvolvimento sustentável.
 - Assegurar ainda, a criação no espaço da escola do campo da “cozinha experimental” que traduzirá os diversos conceitos das matérias vistas em sala na elaboração prática de alimentos.
- 4- Para se ter qualidade de ensino é preciso ter mais investimento e mais recursos específicos para a educação.
- 5- Envolver a comunidade na discussão da proposta do Fundeb, em debate no Congresso Nacional, assim como propor ajustes na lei de responsabilidade fiscal para que a os municípios possam melhor se adequar a realidade local.
- 6- Os municípios devem mobilizar-se para agilização do processo de discussão, aprovação e adoção do Plano Estadual de Educação, que pode vir a ser uma

importante fonte de recursos para o setor.

9. OBSERVAÇÕES DO RELATOR

- O Grupo contou com a participação de 30 pessoas de 10 municípios entre secretários de educação, pedagogos, assistentes sociais entre outros profissionais que apontaram alternativas para um sistema educacional com inclusão social e inovação tecnológica.
- Para o grupo, alcançar o desenvolvimento econômico e social no Brasil depende de uma educação de qualidade com mais recursos, aproximando as universidades e centros de pesquisa para que as crianças e jovens possam experimentar, vivenciar as diversas ciências e com isto poder praticá-las no dia a dia.
- O grupo também avaliou que ainda hoje a inovação tecnológica nas escolas é apenas a presença de computadores que são pouco utilizados pelos profissionais da educação, sendo assim, foi proposto pelo grupo que o uso do equipamento de informática dentro da escola tem que estar acompanhado de uma posição crítica e reflexiva.
- Segue abaixo a lista dos presentes no grupo:

Aline Píccoli Otalara

Diretora de Pesquisa e Desenvolvimento da TECE - Tecnologia e Ciência Educacional

Unesp – Rio Claro

e-mail: t-educacional@uol.com.br

Elisabeth Rabalho Legramandi

Diretora Municipal de Ensino

Prefeitura Municipal de Motuca

e-mail: elisabeth@motuca.sp.gov.br

Eloína B. Leal Fomazari

Coordenadora Técnica Educação Infantil

Prefeitura Municipal de Araraquara

e-mail: educainfantil1@hotmail.com

Júlia Pimenta

Coordenadora Técnica do Programa de Educação Infantil

Prefeitura Municipal de Araraquara

e-mail: juliapim@hotmail.com

Valéria Celi Perna Cortez
Diretora Departamento Municipal de Educação
Prefeitura Municipal de Porto Ferreira
e-mail: v-cortez@iq.com.br

Silvia Eliana Liberali Carlos
Diretora Departamento Municipal de Educação
Prefeitura Municipal de Porto Ferreira
e-mail: sliberali@linkway.com.br

Luciana de Paula Coletta
Coordenadora Pedagógica Departamento Municipal de Educação e Cultura
Prefeitura Municipal de Ibaté
e-mail: educ.ibate@itelefonica.com.br

Maria Eloisa Velosa Mortatti
Coordenadora Regional de Participação Popular
Prefeitura Municipal de Araraquara
e-mail: elotati@universiabrasil.net

Maria José Françoso
Coordenadora Regional de Participação Popular
Prefeitura Municipal de Araraquara
e-mail: zethzeth@hotmail.com

Géria Montanari
Secretária Municipal de Educação e Cultura
Prefeitura Municipal de São Carlos
e-mail: geriamontanari.edu@saocarlos.sp.gov.br

Oneide Aparecida Carlos Broderhawsen
Secretária Municipal de Educação
Prefeitura Municipal de Itápolis
e-mail: educacao@ig.com.br

Alexandre Luiz Martins de Freitas
Secretário Municipal de Educação
Prefeitura Municipal de Matão
e-mail: educacao@matao.sp.gov.br

Maria de Lourdes Vicente dos Santos
Orientadora Educacional Departamento de Educação
Prefeitura Municipal de Porto Ferreira
e-mail: educacao@portoferreira.sp.gov.br

Maria do Carmo Lopes
Secretária Municipal de Educação
Prefeitura Municipal de Porto Ferreira
e-mail: mariaclopes@itelefonica.com.br

Elisabete Aparecida Massaneti Tozzato
Diretora Departamento de Educação
Prefeitura Municipal de Porto Ferreira
e-mail: tozzato@terra.com.br

Vanessa C. Bragagnolo
Assistente Social Secretaria de Inclusão Social e Cidadania
Prefeitura Municipal de Araraquara
e-mail: vanbraga@terra.com.br

Regiane Pagani Serra
Secretaria Municipal de Educação
Prefeitura Municipal de Ribeirão Bonito
e-mail: secet@cgmnet.com.br

Edson de Jesus Fraga
Assessor de Comunicação
Prefeitura Municipal de Ribeirão Bonito
e-mail: edson-fraga@bol.com.br

Mariano Monteiro do Amaral
Secretário de Governo
Prefeitura Municipal de Ribeirão Bonito
e-mail: secretariogoverno@terra.com.br

Maria das Dores S. Francisco
Diretora de Educação
Prefeitura Municipal de Descalvado
e-mail: secetpmd@terra.com.br

Ana Maria Gonçalves Machado
Orientadora Educacional Diretoria de Educação
Prefeitura Municipal de Descalvado
e-mail: secetpmd@terra.com.br

Cláudia Maria Lourenço Marcolino
Diretora de Educação Infantil
Prefeitura Municipal de Descalvado
e-mail: secetpmd@terra.com.br

Clélia Mara Santos
Secretária Municipal de Educação
Prefeitura Municipal de Araraquara
e-mail: cmsantos@araraquara.sp.gov.br

Hélcio Machado Junior
Secretário de Educação Cultura, Esportes e Turismo
Prefeitura Municipal de Descalvado
e-mail: secetpmd@terra.com.br

Mirlene Fátima Simões Wexell Severo
Assessora de Projetos Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia
Prefeitura Municipal de São Carlos
e-mail: mirlenefs@hotmail.com